



A PM utilizou 200 homens na desocupação do Village



Não faltou crítica ao Governo



Uma hora depois, os apartamentos estavam vazios

Tropa da PMES desocupa Village

Um batalhão de choque da Polícia Militar, com aproximadamente 200 homens, expulsou ontem às 16 horas os invasores dos 540 apartamentos do conjunto Village Camburi, localizado na entrada do bairro de Fátima. Não houve incidentes e as pessoas abandonaram o local carregando seus travesseiros, colchões, rádios, baldes, cobertores e vassouras. O despejo não durou meia hora e foi acompanhado pelos deputados João Carlos Coser (PT) e João Martins (PC do B) que se reuniram na rua com os invasores.

Os deputados tentavam explicar às pessoas

que "o conjunto habitacional está na Justiça e, portanto, não podia ser comercializado". A pretensão dos invasores era adquirir os imóveis através de um plano especial da Cohab, com prestações baixas e congeladas por um ano.

Todos já sabiam da decisão do juiz Josenider Varejão Tavares, determinando a evacuação do local. De manhã, os boatos se multiplicavam e muito exaltados os invasores receberam as visitas dos deputados e do vereador Paulo Lindoso (PMDB). Martins até chegou a dizer aos invasores que eles "estavam certos" e propôs "uma pesquisa entre os ocupantes

dos prédios que indicaria as condições financeiras de cada um, visando à compra dos imóveis".

Já Paulo Lindoso tentou explicar que a melhor solução seria a "saída tranquila de todos do local, mas com a promessa da Cohab em dar prioridade aos invasores na compra dos apartamentos quando iniciar a comercialização do conjunto. Mas houve quem não gostou da presença dos políticos. No meio de uma entrevista de Paulo Lindoso um invasor gritou: "os políticos só vieram aqui buscar votos. O Village tem condições de eleger um vereador pois somos quase 1.500 pessoas".



Invasor quer comercialização

Durante a ação da polícia, os invasores do Village Camburi clamavam por Justiça e pediam a imediata comercialização dos apartamentos e quitinetes do conjunto habitacional. Muitos diziam: "por que o juiz não manda prender os assassinos da dentista Ana Angélica e os estupradores que andam atacando as mulheres, em vez de perseguir pessoas que não têm onde morar".

Entre os invasores, um comerciante que não quis se identificar revelou que "ficou apaixonado pelo apartamento duplex e que por ele pagaria qualquer mensalidade". Ele informou que mora com o so-

gro no Residencial Club de Camburi e que sempre sonhou com uma casa mais espaçosa para abrigar a esposa e a filha de um ano.

DESPEJO

Para a intérprete Jane Médici, "a ocupação ilegal de um apartamento duplex era a única saída que tinha para resolver a situação de um despejo que vai enfrentar até o dia 5 próximo". Jane mora em Jardim da Penha, tem uma renda mensal de Cz\$ 15 mil e reclamou da falta de financiamento do BNH para a casa própria. "Como é que eu vou fazer agora já que estou sendo despejada do

apartamento de Jardim da Penha, onde pago um aluguel de Cz\$ 8 mil".

Havia muitas mulheres entre os ocupantes dos imóveis. E apesar de não terem renda fixa, diziam que a Cohab deveria vender os apartamentos e não deixá-los vazios se estragando. Uma delas, Tereza Vitória Gonçalves achou tudo "muito divertido", apesar de ter passado frio nos três que ficou no conjunto. Tereza disse que mora em Itaquari com um filho e disse ter uma renda mensal como costureira de Cz\$ 3 mil, mas garante "ter condições de pagar um apartamento duplex no Village".